

EDITORIAL

Nos últimos três anos a Sociedade viveu um período muito interessante. Por um lado teve a coragem de assumir a evolução semântica da "patologia respiratória" para a **Pneumologia**, em movimento centrípeta muito mais profundo do que pode entender-se do significado literal das palavras; por outro lado atraiu a participação de profissionais não pneumologistas às suas iniciativas como nunca tinha conseguido, incluindo radiologistas, imunologistas, fisiologistas, pediatras e cirurgiões.

A evolução centrípeta culminou com a mudança de nome e de sigla da Sociedade, a par da mudança de nome da sua revista, agora "**Revista Portuguesa de Pneumologia**". As novas designações exprimem com melhor precisão os objectivos científicos, profissionais e pedagógicos da Sociedade, podendo ser entendidas como a chegada à fase de maturidade dum grupo que, tendo adoptado por razões de consenso a antiga designação, assume declaradamente a identidade da Pneumologia. Finalmente reconhecemos sem eufemismos que a Pneumologia inclui toda a patologia médica respiratória, incluindo os meios de diagnóstico e terapêutica específicos das doenças do aparelho respiratório. Somos uma especialidade com definição anatómica clara. Se outros grupos profissionais se dedicarem a parcelas da Pneumologia (Medicina Interna, Cirurgia Torácica), esperamos encontrar companheiros de trabalho privilegiados, nunca concorrentes e muito menos adversários.

Se estas mudanças provocaram incertezas entre os colegas não pneumologistas da Sociedade, a prática da direcção desfez quaisquer dúvidas. No X congresso o número de participantes não pneumologistas convidados para o seu programa científico foi o mais elevado de sempre, deixando transparecer o lugar de destaque que ocupam e a consideração que merecem à direcção cessante, constituída exclusivamente por pneumologistas. Na elaboração da lista candidata às eleições de Janeiro/95 para a direcção da Sociedade, um sócio distinto não pneumologista (Prof. Bensabat Rendas) foi convidado para o lugar de Vice-Presidente. Para além dos conhecidos méritos que os proponentes da lista e, posteriormente, os eleitores lhe reconheceram, penso que o facto serve para ilustrar a postura da nova direcção nesta matéria, em contraste flagrante com o espírito corporativista que se verifica noutras associações.

Em 1994 a sociedade realizou o seu melhor congresso, publicou a sua própria história, reformou profundamente os seus estatutos e foi capaz de tomar atitudes públicas enérgicas e eficazes quando os interesses dos doentes respiratórios o requereram. Nesses momentos, embora todos os membros sobreviventes da direcção se tenham mantido solidários, o seu Presidente foi o protagonista destacado, reunindo a postura séria, serena e modesta do homem de bem, a tenacidade, lucidez e liderança do chefe e a capacidade de consenso do político. Pessoalmente declaro-me um sincero admirador do Dr. Teles de Araújo, que considero exemplar entre os pneumologistas portugueses. Participar na direcção sob a sua presidência foi, para mim, uma grande honra. Reconheço que a sua presença como Presidente-cessante na nova direcção será a melhor garantia de êxito.

J. AGOSTINHO MARQUES